



ANÁLISE DAS ESTRUTURAS E ESPECIALIZAÇÕES PRODUTIVAS NOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA REGIÃO GEOGRÁFICA INTERMEDIÁRIA DE CHAPECÓ

Dinâmicas socioeconômicas regionais

RESUMO

O presente artigo analisa as estruturas e especializações produtivas dos 109 municípios integrantes da Região Geográfica Intermediária de Chapecó (RGINT Chapecó), considerando as especializações: agropecuárias, industriais e de serviços. A necessidade da compreensão das estruturas e especializações produtivas justifica-se pelo dinamismo produtivo e socioeconômico que a região apresenta. Neste artigo, utiliza-se o Quociente Locacional (QL) que é uma medida utilizada para identificar as especializações produtivas de uma determinada região. Seu cálculo foi realizado a partir de variáveis agrupadas nos três grandes setores da economia: Primário, Secundário e Terciário. A metodologia empregada foi de grande utilidade pois sintetizou importantes informações associadas ao desenvolvimento da região, podendo contribuir, inclusive, para processos de formulação de políticas públicas adequadas à realidade de cada município e/ou subsidiar novos estudos e pesquisas associadas ao assunto.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para a análise das estruturas e especializações produtivas da RGINT Chapecó, adotou-se abordagem qualitativa e quantitativa, com informações oriundas de levantamento bibliográfico e dados coletados de instituições brasileiras de pesquisa: Secretaria de Estado de Planejamento de Santa Catarina (SEPLAN), Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA) e Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego.

Alves (2021) afirma que a estrutura produtiva de determinado território está associada às escolhas produtivas adotadas ao longo do tempo. Segundo Paiva (2006), o QL compara a participação de um setor econômico específico de uma sub-região em questão a participação desse mesmo setor na economia de uma região maior, podendo ser assim calculado:

$$QL = \frac{(E_{ij} / ET_j)}{(E_{it} / ETT)}$$

Onde:

E_{ij} = emprego do setor i no município j ;

ET_j = emprego total (em todos os setores considerados) no município j ;

E_{it} = emprego do setor i em todos os municípios da região

ETT = emprego total em todos os municípios da região.

A expressão dos indicadores de QL são interpretados como segue: $QL < 1$, $QL = 1$ e $QL > 1$, cuja a especialização do município x na atividade y , poderá ser, respectivamente, inferior, igual ou superior à especialização da região mais ampla nessa atividade. Neste artigo foram discutidas as atividades econômicas e as estruturas fundiária, agropecuária e de rebanho da RGINT Chapecó.

RESULTADOS E DISCUSSÕES (2700 caracteres)

Observou-se que a RGINT Chapecó, em 2020, possuía maior proporção do VAB Agropecuária e Indústria, do que o estado de Santa Catarina. Isso significa uma maior vinculação da produção de riqueza nos setores primário e secundário da Economia (SEPLAN, 2023). Sobre a estrutura fundiária, a região possuía 130.126 imóveis rurais, ocupando área de 2.644.735,9 ha e perfazendo área média de 20,3 ha por imóvel rural. Notou-se a predominância de minifúndios na região, com 74,6% do número de imóveis rurais existentes, contudo, ocupando apenas 33,5% das áreas. As médias e grandes propriedades estão presentes, mas em número reduzido (INCRA, 2018). Em 2017, a área total dos Estabelecimentos Agropecuários era de 1.962.049,04 ha, sendo que 33,7% pertenciam às lavouras (temporária e permanente); 29,9% às pastagens; 30,5% às matas e florestas e 6% a outros usos da terra. Nas lavouras, predominavam, em área colhida, a soja (38,9%), o milho em grão (28,8%), e o milho forrageiro (17,4%). Nos rebanhos, predominavam as Galinhas, galos, frangas, frangos e pintos (90,3%), os suínos (4,6%) e os perus (3,2%) (SIDRA, 2023).

Os cálculos dos QLS, nesse momento, foram realizados para os principais produtos em área colhida das lavouras, bem como para os destaques do rebanho. Nas lavouras, a soja apresentou especialização em 30 municípios, com destaque para Capinzal (QL 1,9), e o milho em grão, em 76 municípios, com destaque para Lacerdópolis (QL 2,93). Já entre os rebanhos, as Galinhas, galos, frangas, frangos e pintos apresentaram especialização produtiva em 56 municípios, mas, com especialização próxima à média regional, com destaque para Capinzal com QL 1,1. Os suínos tiveram especialização atestada em 48 municípios, com destaque para Palma Sola (QL 4,5).

O QL também foi calculado para as 20 variáveis da RAIS CNAE 2.0 Seção considerando Estabelecimentos e Vínculos para o ano de 2021 (RAIS, 2023), dados disponíveis até o momento da pesquisa, e agrupadas nos três grandes setores da Economia. No grande setor primário, 70 municípios apresentaram especialização em estabelecimentos e 51 em vínculos empregatícios formais. Nesse setor, destacou-se a variável Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura. No setor secundário, 45 municípios apresentaram especialização em estabelecimentos e 37 em vínculos, sendo destaque a variável Indústrias de Transformação. Já no setor terciário, 37 municípios apresentaram $QL > 1$ em estabelecimentos e 60 em vínculos, destacando-se a variável Transporte, Armazéns e Correios nos estabelecimentos e a seção Administração Pública, Defesa e Seguridade Social nos vínculos empregatícios formais.

Os resultados apresentados discutem as estruturas e especializações produtivas da RGINT Chapecó, reconhecendo que quando bem articuladas têm potencial de contribuir para a geração de

emprego, melhora na qualidade de vida, consolidação dos Arranjos Produtivos Locais (APLs) e, por consequência, o desenvolvimento regional.

RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMÁTICA

A identificação das especializações produtivas se vincula às dinâmicas socioeconômicas regionais por indicar possibilidades de expansão das atividades econômicas de determinada região potencializando a economia dos municípios a ela vinculados, promovendo o desenvolvimento regional sustentável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, L. R. Estrutura produtiva. In: GRIEBELER, M. P. D. (Org). **Dicionário de desenvolvimento regional e temas correlatos**: versão revisada e ampliada. 2 ed. Uruguaiana-RS: Editora Conceito, 2021.t

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA (INCRA). **Estatísticas Cadastrais 2018**, Brasília: Sistema Nacional de Cadastro Rural (SNCR)/INCRA, 2018.

PAIVA, C. Á. N. Desenvolvimento regional, especialização e suas medidas. **Indic. Econ. FEE**, Porto Alegre, v. 34, n. 1, p. 89-102, jul. 2006.

RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS (RAIS). Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), [S.I], 2023. Disponível em <<https://bi.mte.gov.br/bgcaged>>. Acesso em ago. 2023.

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO DE SANTA CATARINA (SEPLAN). [S.I], 2023. Disponível em <<https://www.seplan.sc.gov.br>>. Acesso em: set. 2023.

SISTEMA IBGE DE RECUPERAÇÃO AUTOMÁTICA (SIDRA), [S.I], 2023. Disponível em <www.sidra.ibge.gov.br>. Acesso em: jun. 2023.